

## **Fatores relacionados à detecção e tratamento de IST's em mulheres na atenção básica**

---

*Keilane Kerolen Alves Ribeiro*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.11

## RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar fatores relacionados à detecção tardia de IST's, a não adesão ao tratamento, a prevenção e promoção na Atenção Básica. O estudo trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido por meio de revisões integrativas da literatura com busca eletrônica na base de dados LILACS, SCIELO e sites do Ministério da Saúde. Diante dos resultados encontrados, observou-se que o Ministério da Saúde vem incentivando a realização do teste rápido como importante estratégia de saúde pública na ampliação do diagnóstico. Existe um misto de sentimentos criado pela discriminação e preconceito, outras reações psicossociais também se configuravam, como, a ansiedade, o medo, a perda da esperança no que tange a vida social, física e emocional, negação, entre tantos outros. Foi observado que o enfermeiro atua diretamente na promoção da saúde, orientando os pacientes sobre os procedimentos realizados e incentivando na busca pelo cuidado da saúde a fim de fazê-los refletir sobre a necessidade de um diagnóstico precoce e prevenção. Conclui-se que é de extrema importância adotar estratégias para um diagnóstico precoce, o apoio ao paciente induzindo-o a constância ao tratamento e o incentivo a busca a exames ofertados na atenção básica.

**Palavras-chave:** diagnóstico precoce. adesão no tratamento. promoção da saúde.

## ABSTRACT

The study aims to identify factors related to the late detection of STIs, non-adherence to treatment, prevention and promotion in Primary Care. The study is a bibliographic study, developed through integrative literature reviews with electronic search in the LILACS, SCIELO database and Ministry of Health websites. In view of the results found, it was observed that the Ministry of Health has been encouraging the realization of the rapid test as an important public health strategy in expanding the diagnosis. That there is a mix of feelings created by discrimination and prejudice, other psychosocial reactions were also configured, such as anxiety, fear, loss of hope regarding social, physical and emotional life, denial, among many others. It was observed that the nurse acts directly in health promotion, guiding patients on the procedures performed and encouraging the search for health care in order to make them reflect on the need for an early diagnosis and prevention. We conclude that it is extremely important to adopt strategies for an early diagnosis, support for the patient, inducing him to constant treatment and encouraging the search for tests offered in primary care.

**Keywords:** early diagnosis, adherence to treatment, health promotion.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), conforme o Ministério da saúde (MS) a sua detecção e tratamento de ISTs é essencial para uma finalidade curativa, interrupção da cadeia de transmissão e para a prevenção de outras infecções sexualmente transmissíveis. Sendo de grande importância o apoio dos parceiros, a atuação da equipe de saúde realizando educação em saúde, prestando informações necessárias também no momento da consulta, busca ativa por esses pacientes, que é executado quando outros recursos não estão mais disponíveis, e a notificação, que se torna obrigatória em determinados diagnósticos (BRASIL, 2020).

Sabe-se também que os serviços da Atenção Básica de Saúde (ABS) são responsáveis pela implementação de ações preventivas e assistenciais nas áreas de abrangência das Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), atendendo a população adstrita e gerando impacto na situação de saúde, na autonomia das pessoas e nos determinantes de saúde da coletividade. Os profissionais da Atenção Básica precisam desenvolver ações que priorizem a identificação de situações de risco, avaliando as necessidades e a vulnerabilidade em que os usuários se encontram (XAVIER, 2017).

De acordo com o caderno da Atenção Básica, nº. 18 (2016, p 10), OS SERVIÇOS DE Atenção Básica devem ser bem estruturados, objetivando-se obter uma boa assistência, acolhimento de qualidade aos portadores de ISTs, evitar um diagnóstico tardio. É direito da mulher receber educação em saúde, consulta, realização do exame citológico (Papanicolau) afim de detectar alterações ou lesões do tecido que possam indicar câncer do colo de útero e anormalidades que indique alguma infecção vaginal, anal ou uretral, tratamento e informações acerca de sua importância e acompanhamento da equipe.

De acordo com Ministério da Saúde, o atendimento e o tratamento de ISTs são ofertados de forma gratuita nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A infecção pode ocorrer de forma vertical no qual a infecção passa da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação, ou por intercurso sexual sem o uso de preservativo com o (a) parceiro (a) infectado (a). As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por mais de 30 vírus e bactérias que aumentam em até 18 vezes a chance de contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), divido lesões que algumas ISTs podem causar, levando o contato com sangue, tornando a pessoa vulnerável. Algumas podem causar aborto, infertilidade, parto prematuro, malformação do feto e até mesmo levar a paciente a óbito (BRASIL, 2019).

Diversas políticas de saúde são desenvolvidas na Atenção Básica devido seu aspecto de maior proximidade com a população, possibilitando que se tenha uma análise permanente da situação de saúde, com facilidade na identificação e intervenção no processo saúde/doença. Dentre essas políticas, destaca-se a Política Brasileira de Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) uma vez que há possibilidade de existir portador assintomático de uma infecção e transmiti-la (ACIOLI, 2018).

Sabe-se que existem alguns relatos sobre os motivos pelo qual as mulheres não procuram realizar o exame preventivo, seja por rotina ou quando apresentam queixas. Também a razão da não adesão ao tratamento, quando diagnosticadas. Tornando então difícil o sucesso na detecção e tratamento precoce, que diante desse estudo foi apontado por um problema sociocultural e econômico. Diante de visitas na UBS e relatos de pacientes que possuem essa problemática, houve um questionamento para compreender acerca da temática. Neste sentido, a pergunta em questão se destaca em: Quais causas dificultam a detecção de ISTs? E quais os fatores relacionados a detecção e tratamento de ISTs na Atenção Básica?

Existem preconceitos relacionados às ISTs tanto por parte do usuário como também das pessoas de seu convívio, além dos efeitos e sintomas da infecção também contribuem para não adesão ao tratamento e a procura pelos usuários ao tratamento está entre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com IST, uma vez que demanda por parte destes pacientes uma grande mudança comportamental (MONTEIRO, 2017).

O estigma consiste em uma condição negativa sob a ótica de um viés depreciativo, deixando os sujeitos vulneráveis ao sentimento de inferioridade. Desta forma, o estigma é visto como mola precursora que vêm, cada vez mais, restringindo o acesso às políticas que visam garantir os direitos no que se refere à cidadania das pessoas acometidas pela infecção, esse estigma dificulta a procura e continuidade do tratamento devido ser visto como um tabu pela sociedade (SANTOS, 2017).

Os objetivos do estudo é identificar aos fatores relacionados à detecção e tratamento de ISTs em mulheres na Atenção Básica, compreendendo sobre as causas que dificultam a detecção, discutir o abandono ao tratamento, quando diagnosticada; verificar a importância do apoio dos profissionais de saúde e seus parceiros.

A temática em questão possibilita compreender sobre a realidade enfrentada por muitas mulheres que estão ligadas a um problema social e cultural que necessitam dos serviços de atenção básica. Neste sentido, o estudo propicia apontar sobre as dificuldades diante das ISTs, informando os motivos do diagnóstico tardio, da negação diante do tratamento e não continuidade. É de grande relevância as informações aqui contidas, havendo a possibilidade de compreender a saúde da mulher diante das ISTs lidando com esse problema sociocultural, de tal forma de possa ser realizado formas de auxiliar/amenizar/direcionar sobre meios preventivos e tratamentos, colaborando a vida/saúde de mulheres que possam procurar por orientações.

## METODOLOGIA

O trabalho apresentado trata-se de um estudo bibliográfico, desenvolvido por meio de revisões integrativas da literatura permitindo a integração científica de evidências às práticas profissionais.

A revisão integrativa funciona de forma específica, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Esse tipo de estudo visa a possibilidade de evidenciar os estudos já publicados, ocorrendo que os resultados encontrados possam ser demonstrados e apresentado na pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa foi iniciada no período entre os meses de Agosto de 2020 e Maio de 2021, no qual ocorreu a delimitação do tema, introdução e problemática, hipóteses, justificativa pessoal, sócio-política e acadêmica, objetivos e revisão da literatura por meio de artigos, etc.

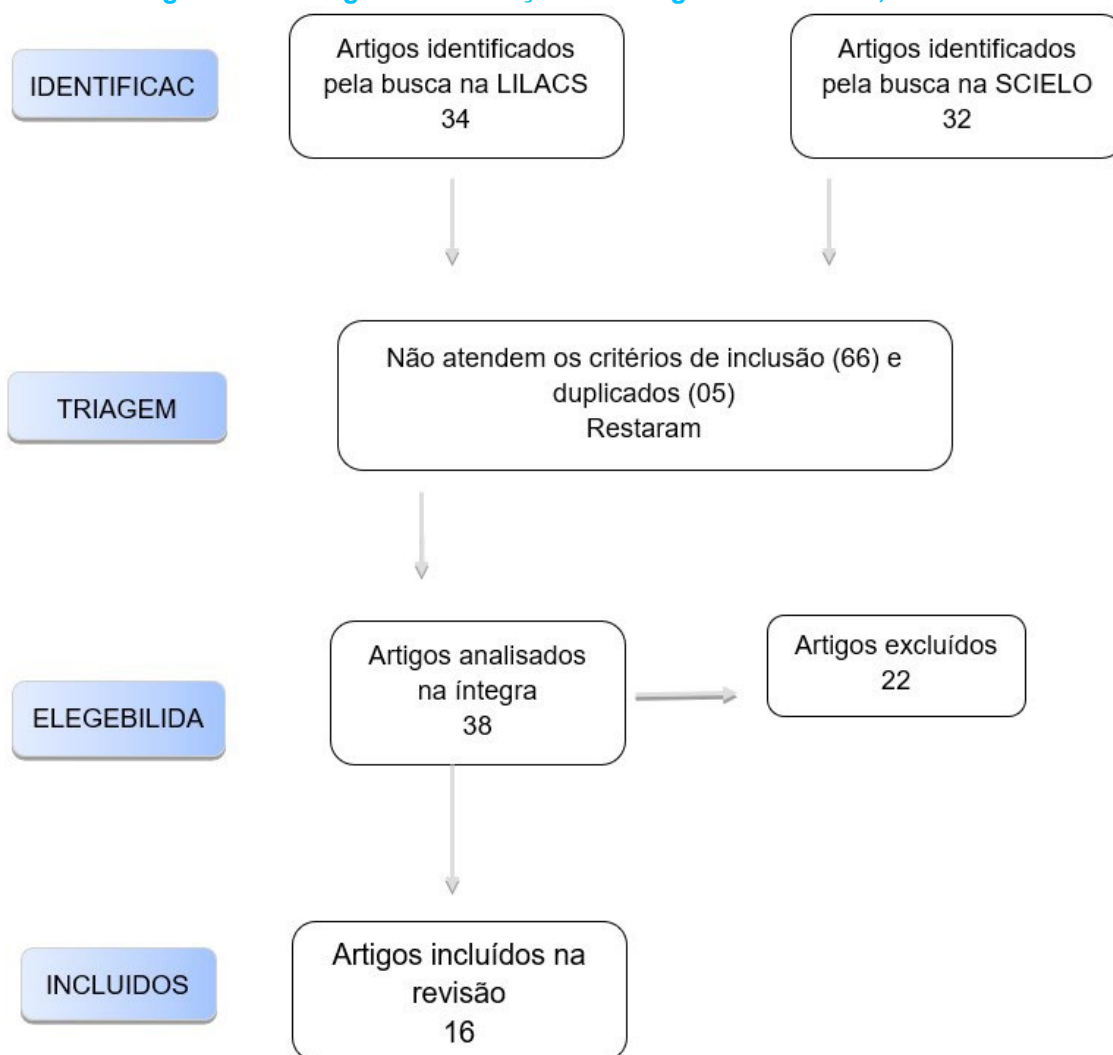
O estudo teve como base sua pesquisa por meio de plataformas digitais, que permitiram uma seleção de materiais de forma filtrada que facilitou sobre sua busca. Os materiais selecionados passaram por um critério de inclusão que são os artigos disponíveis online na íntegra e em língua portuguesa que foram publicados no período de 2016 a 2020, os critérios de inclusão utilizados foram os que não se aplicavam ao critério de inclusão ou que se encontraram repetidos, incompletos, fora da data das incluídos e que sejam outro tipo de estudo como, monografia, tese entre outros.

As plataformas onde foram selecionados os materiais foram na Scielo e Lilacs, foram encontrados na Scielo 23 artigos e na Lilacs 167 artigos sendo utilizados na pesquisa final após os

filtros e passados no critério de inclusão 08 deles, que se adequavam a temática e atendiam aos critérios da pesquisa. Os descritores foram: Doenças Sexualmente Transmissíveis AND Saúde da Mulher AND Enfermagem AND IST. A seleção dos artigos e publicações foram feitas através de base de dados eletrônicos: Scielo, Google acadêmico e site do Ministério da Saúde. Para o desenvolvimento do estudo foram estabelecidas etapas, anotações, seleção, análise, inclusão e orientação acerca de normas da ABNT.

Após a seleção destes foram expostos no fluxograma 01 para melhor esclarecer como ocorreu a pesquisa e detalhar para um melhoramento na próxima etapa do estudo em questão.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos. Caucaia-Ce, 2021.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estudos selecionados totalizaram dezesseis para análise, os quais foram publicados entre os anos 2016 e 2020. A tabela 01 foi elaborada para apresentar os dados resumidamente dos artigos escolhidos através dos critérios de inclusão já descritos e que puderam contribuir nos aspectos gerais do estudo em questão.

Tabela 1 - Artigos encontrados e que integraram a temática.

TÍTULO/TEMA	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
O perfil epidemiológico da sífilis no município de Vassouras - Estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para promoção e prevenção da sífilis	Silva.S.T; Gomes. N.E. F (2020)	Identificar as estratégias e os desafios dos enfermeiros da Estratégias Saúde da Família (ESF) para a promoção e prevenção da Sífilis.	O vínculo tem o objetivo de determinar associação de afetividade entre o enfermeiro e o paciente, família, comunidade, fundamentada na ética, na participação, no respeito e confiança.	Os tratamentos dolorosos impedem que os pacientes retornem para realizar as demais doses da terapia, o paciente tem pelo preconceito, preferem não procurar a unidade de saúde para poder ocultar a doença que é uma infecção sexualmente transmissível.
Ensino, serviço e gestão como elo significativo para detecção precoce das infecções sexualmente transmissíveis	Freitas. A.S.F; Barros. V.P; Maia. S.F; Lima. A.J.A; Ferreira. R.S. (2019)	Relatar o potencial das ações desenvolvidas pela relação ensino, serviço e gestão para o controle das IST.	Desenvolveram-se ações utilizando ferramentas do planejamento e gestão com foco no enfrentamento das IST presentes no território.	A tríade ensino, serviço e gestão, pode favorecer o desenvolvimento de ações que minoram os agravos.
Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau.	Dantas.P.V; Leite. S.K. Costa Souza. R.S; Nascimento. B.B; César. E.S.R; Souza. T.A; 2018.	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau	O principal fator para não o realizarem é vergonha e falta de orientação, a maior parte o realiza anualmente e a maioria não recebe orientações da enfermeira.	Observou que nem todas as mulheres conheciam o exame Papanicolau, bem como não sabiam a principal função.
Infecções sexualmente transmissíveis (IST): Análise de dados epidemiológicos entre os anos 2007 e 2017 com enfoque no município de Florianópolis, Santa Catarina.	Vaz. Juliana da Cruz, 2019.	Analisar os dados disponibilizados pelo MS sobre as IST presentes na Lista Nacional na Notificação Compulsória no período de 2007 a 2017 comparando os dados do estado de Santa Catarina.	Os dados no município de Florianópolis foram ainda organizados por faixa etária, grau de escolaridade e sexo. Esta análise mostra que os números de casos em geral, crescem a cada ano. Este aumento pode ser explicado pela melhora nos sistemas de notificação bem como pela desinformação da população, falta de prevenção e cuidados sexuais, permitindo que as infecções se alastrem sem o devido acompanhamento.	Contudo, consideramos que os dados analisados ajudem a entender esses padrões e podem contribuir para que sejam feitas ações que busquem diminuir a incidência de contaminações das IST.
Dificuldades em se realizar ações de prevenção e diagnóstico sobre a percepção de infecções sexualmente transmissíveis (IST'S): Relato de experiência	Silva. M.S; COSTA. S.T. 2020	Relatar a experiência de acadêmicos em ações promovidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA-Estadual)	Observou-se que um significativo número de participantes das ações possuía um certo receio ao optarem ou não a fazer o teste rápido. Isso é mais visível na população idosa que ainda trata o tema sexualidade como um "tabu". E quanto aos jovens, o que implica para que ações desse tipo não sejam eficazes é o pseudo-pensamento de invulnerabilidade quanto às infecções, tornando-os "alvos" fáceis para propagação dessas doenças.	Ações de prevenção das IST'S são fundamentais para a manutenção de uma sociedade sadia. Todavia, é imperceptível que uma abordagem mais humanizada que promova maior sensibilização é o caminho certo para a aceitação de práticas preventivas por parte da população.

Perfil Epidemiológico de Mulheres com Papiloma Vírus Humano que Utilizam o Serviço Público de Saúde	MACHADO, 2017.	Conhecer o perfil de mulheres com papilomavírus humano genital e investigar o conhecimento sobre a infecção e sua prevenção.	As mulheres estudadas, em sua maioria, eram adultas jovens, solteiras e com ensino médio. A incidência da infecção ocorreu em participantes com renda familiar inferior a cinco salários mínimos por mês. A realização do exame de papanicolaou e sua periodicidade foi referida por mais de 70% delas.	Os dados apontaram ocorrência do papilomavírus humano em mulheres entre 20 e 40 anos de idade, com maior frequência naquelas que iniciaram a atividade sexual após os 15 anos de idade.
Importância das ações de aconselhamento do Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/aids (CTA), na cidade de João Pessoa, Paraíba.	Lira. Vânia de Souza, 2017.	Avaliar a importância das ações de aconselhamento em IST realizadas pelos profissionais do CTA de João Pessoa-PB diante da epidemiologia.	Os resultados evidenciaram os benefícios do Centro de Testagem e Aconselhamento, ficando explícito ainda o alto número de pessoas que estão expostas ao risco de contaminação e transmissão de IST.	Conclui-se que é de suma importância que existam ações que possam dar um direcionamento preventivo e mesmo após o diagnóstico.
Prevenção as DST/AIDS na área Escolar em uma cidade do interior baiano.	BRITO. B. B 2017.	O objetivo do projeto é sensibilizar os adolescentes do Colégio Estadual de Brumado a importância da prevenção de DST/AIDS.	Tem como finalidade expandir o conteúdo de DST/Aids, abordar o tema sobre a vacinação do HPV em jovens, educar e conscientizar sobre o uso da camisinha para evitar a contaminação pelas DST/Aids e desta forma realizar a educação em saúde entre os jovens, contribuindo para a diminuição da cadeia de transmissão e passando a ser multiplicadores de conteúdo para demais pessoas.	Espera-se com este presente projeto de intervenção iniciar o processo de educação em saúde na sala de aula, com a ênfase dos principais sinais e sintomas de DST/Aids, os jovens serão influenciados para procurar de ajuda médica, diminuindo assim a cadeia de transmissão, e além disso tornar esses jovens multiplicadores de conteúdo dentro do seu cotidiano.
Políticas Públicas de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Aplicabilidade na cidade de Lavras	Rosa. Gabriel Henrique, 2019.	Compreender sobre as Políticas pública em lavras em relação ao IST's.	Este trabalho é de grande relevância, pois trata de um assunto que ainda é um tabu dentro da atual sociedade e que gera muito preconceito, principalmente quando se trata de pessoa vivendo com HIV/aids	O trabalho de controle às IST deve ser tratado com grande importância pelos municípios. Conclui-se que a cidade tem diversas ações de prevenção, diagnóstico precoce e atendimento ambulatorial, porém existem melhorias que ainda podem auxiliar na diminuição de novos casos.
Caracterização de usuários dos Centros de Testagem e Aconselhamento no Brasil: uma revisão integrativa	Pereira, SSC; Couto, PLS; Rodrigues, MMA; dos Santos, NT; Pereira, BC; Flores, TCS. 2020	Objetivou-se caracterizar o perfil sociodemográfico epidemiológico e comportamental dos usuários assistidos nos Centros Testagem e Aconselhamento. T	Estudos apontam que o perfil dos usuários é similar em sua maioria no que diz respeito ao sexo, a faixa etária adulta, ao nível de escolaridade médio e ao não uso do preservativo em relações sexuais eventuais/fixas. A	Assim, conclui-se é através das ações dos CTAs que torna-se exequível acompanhar o status sorológico, o perfil dos usuários infectados e da mesma forma as variáveis da clientela usuária em cada realidade.

Proposta de Implantação do Centro de Testagem e Aconselhamento no Serviço da UFOP.	VIANNA. VALESKA NATIELY 2019.	Descrever o processo de implantação de um CTA no campus Morro do Cruzeiro da Universidade Federal de Ouro Preto e apresentar os dados do projeto piloto. M	Após alguns meses, iniciou-se o projeto piloto em que foram atendidas 28 pessoas no período entre dois de abril a vinte e um de maio de 2019 com apenas 2 dias de atendimento por semana. A maioria dos testados era do sexo masculino 53,6%, na faixa etária entre 19-29 anos, sendo que estudantes representaram 78,6% do total amostrado. Metade dos indivíduos que participou do projeto piloto procurou o serviço para a testagem devido à exposição ao risco pelo não uso do preservativo nas relações sexuais	Este estudo ressalta a importância do CTA de fácil acesso em um ambiente universitário, destacando as dificuldades de implantação logística como o compartilhamento de sala para o atendimento, horário restrito e número insuficiente de voluntários extensionistas participantes do projeto.
Práticas de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre estudantes universitários.	Ramos.A.C. 2020.	Analisar as práticas sexuais adotadas por estudantes universitários para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis	A maioria dos universitários 654(85,16%) tinha vida sexual ativa e 480(62,54%) não fazia uso do preservativo em todos os intercursos sexuais. Entre os participantes, 509(84,83%) afirmaram ter relação sexual com parceiro fixo, dos quais 224(44,01%) utilizaram o preservativo. No grupo investigado, 313(47,86%) tiveram relações com parceiros casuais, sendo que 199 (63,58%) informaram ter usado o preservativo. Entre os participantes, 174(26,61%) tiveram suas práticas sexuais classificadas como adequadas/satisfatórias.	Os achados evidenciam que os universitários investigados apresentam um comportamento de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis decorrente de práticas sexuais inadequadas/insatisfatórias. Ações de educação em saúde devem considerar aspectos culturais e individuais do grupo para favorecer a reflexão sobre as práticas de prevenção de doenças transmitidas pelo sexo.
Impactos do Diagnóstico da Infecção Sexualmente Transmissível na vida da Mulher	SILVA et al. 2018	Investigar o impacto do diagnóstico de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) na vida da mulher.	Constatou-se que o Diagnóstico de IST trouxe sentimentos dolorosos as mulheres com prejuízo em seus relacionamentos interpessoais.	Identificamos consideráveis impactos causados referentes ao diagnóstico de IST, suscitando pensamentos fantasiosos e quadros de alterações psicológicas.
Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da Atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016.	BARBOSA et al. 2020.	Investigar a prática autor referida dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) sobre aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV/aids em Montes Claros, MG, Brasil,	Participaram 146 profissionais (41,1% médicos; 58,9% enfermeiros); apenas 25,7% referiram práticas adequadas; o domínio com maior proporção de prática autorreferida inadequada foi 'avaliação de comportamento de risco e vulnerabilidade' (69,9%); médicos referiram prática global com maior chance de ser adequada que enfermeiros (OR=3,48 – IC95% 1,57;7,70), especialmente na unidade temática 'testagem sorológica'.	As práticas autorreferidas de aconselhamento em ISTs e HIV/aids na APS mostraram-se inadequadas, indicando a necessidade de intensificar a sensibilização/capacitação dos profissionais.



Câncer de Colo Uterino e Infecção Sexualmente transmissível: Percepção das Mulheres Privadas de Liberdade	Xavier LDA, Silva CF da, Torres EF et al. 2017..	Investigar a percepção de mulheres reeducadas quanto à prevenção do câncer do colo do útero e infecções sexualmente transmissíveis.	Câncer de colo uterino versus perda do útero; A morte e a relação com câncer de colo uterino e Infecções Sexualmente Transmissíveis; O serviço de saúde na prevenção do câncer de colo uterino e das Infecções Sexualmente Transmissíveis; A maternidade e a relação com a prevenção do câncer de colo uterino e das Infecções Sexualmente Transmissíveis	As reeducandas percebem a gravidade do câncer do colo uterino e os problemas causados pelas infecções sexuais; podem relatam que a prevenção é o exame citológico e não referem como fundamental o uso do preservativo e métodos de higiene íntima.
Intervenção Educativa na Prevenção de Doenças Sexualmente transmissíveis em jovens de 18 a 29 anos	BAIÃO. Amanda 2018	O objetivo de elaborar um projeto de intervenção educativa para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em jovens de 18 a 29 anos residentes no território de atuação da Equipe de Saúde 41.	Durante o projeto será realizada educação continuada, por meio de palestras e distribuição de folders educativos sobre o tema e também o rastreamento das DST's, através da consulta médica e da solicitação do Papanicolau e sorologias. Todo o projeto será elaborado conforme o método simplificado de Planejamento Estratégico Situacional (PES).	Espera-se com este projeto diminuir os índices de DST's na comunidade Cohab assistida pela ESF 41 e consequentemente uma melhoria da qualidade de vida da população.

Fonte: Dados da pesquisa. 2021.

## Dificuldades na detecção das infecções sexualmente transmissíveis

Diante dos resultados encontrados, observou-se que o Ministério da Saúde vem incentivando a realização do teste rápido como importante estratégia de saúde pública na busca ativa de casos suspeitos, bem como na ampliação do diagnóstico precoce. Os testes rápidos são aqueles nos quais a execução, leitura e interpretação do resultado ocorrem em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial. Podem ser realizados com amostras de sangue total obtidas por punção digital ou punção venosa, e também com amostras de soro, plasma e fluido oral (FREITAS *et al*, 2019).

Dentre os estudos encontrados foi detectado que existem dificuldades encontradas durante a experiência em ações com a temática ISTs, percebeu-se, que a incerteza na adoção da realização dos testes rápidos oferecidos por parte dos participantes dos estudo são significativas, sendo mais visível dentre os participantes com mais de 60 anos de idade. Isto decorre, principalmente por esta temática gerar bastante constrangimento aos idosos, o que fica bastante evidenciado nos diálogos entre os idosos e os acadêmicos que hesitavam em expor suas dúvidas. Estudos atuais mostram que tais atitudes advindas de pessoas com essa faixa etária acontecem por conta da sexualidade ser tratada ainda como algo “inadequado”, e tal prática, torna esse público bastante vulnerável a infecções por IST's, visto que, fundamentados por este pensamento conservador, há ainda por grande parte destes resistência ao uso de preservativos (MACHADO, 2017).

Conforme o estudo de Ramos (2020), faz-se necessário destacar a importância da realização das ações educativas que se estabelecem por meio das práticas preventivas, através da distribuição de preservativos, por exemplo, para adolescentes, jovens, adultos, idosos e familiares, assim como, os encontros entre jovens, realizados no espaço do trabalho, com o objetivo

de disseminar informações claras e objetivas sobre os direitos sociais e trabalhar a resiliência, no que tange a superação das adversidades sociais. Isso só será possível se buscarmos na prática profissional, uma postura comprometida com a igualdade social, a fim de alcançar, na vida cotidiana, a inclusão das pessoas que vivem com o HIV. Portanto, a desconstrução das ações prioritariamente, por desnaturalizar as práticas discriminatórias e preconceituosas.

Outra perspectiva sobre as dificuldades na detecção tem referência à falta de orientações para as pessoas que buscaram tratamento de IST e a necessidade de aprofundamento científico a cerca desse grupo de agravos, além da vergonha, falta de informação do que está ocorrendo, falta um acompanhamento com orientações sobre sua condição (DANTAS *et al.*, 2018)

Conforme Rosa (2019) as causas principais sobre a não adesão ao exame de sífilis é o medo, falta de tempo ou hábito, baixo conhecimento das mulheres sobre a necessidade e importância do exame, além do medo e o constrangimento. Para este autor, a adesão a esse exame no Brasil ainda é baixa. De acordo com algumas pesquisas, milhões de mulheres nunca realizaram o exame, além disso, aproximadamente 40% das que realizam o exame não buscam o resultado. Se fosse realizado no período indicado e seguissem as etapas necessárias, muitos óbitos poderiam ser evitados, uma vez que permitiria um tratamento precoce quando a doença é identificada, evitando que evolua para malignidade e cause a morte como consequência.

As mulheres têm se mostrado especialmente vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, grande parte delas se contaminam em plena idade reprodutiva. A melhor forma para detectar as infecções genitais por Papiloma Vírus Humano (HPV) nas mulheres é por meio do exame ginecológico, com utilização da colposcopia e coleta de material para exame de Papanicolau (MACHADO, 2017).

Nesse sentido, observa-se que as mulheres só descobrem um diagnóstico de alguma infecção ou doença porque vão fazer um exame de rotina. Sabe-se que quando mais rápido descobrir de forma preventiva é melhor para os resultados do tratamento.

Outro fator agravante para a alta prevalência dessas IST é a falta de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado. Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) que disponibilizam testes para sorologia de HIV, Sífilis e Hepatite B e C, além de oferecer aconselhamento pré e pós teste sobre prevenção de transmissão, educação sexual e promoção da saúde. Os CTAs trabalham com a perspectiva de que o diagnóstico precoce possibilita aos indivíduos o acesso ao tratamento e permite aprimorar as ações de prevenção da transmissão vertical do vírus, além de facilitar as intervenções clínicas, garantindo melhor prognóstico e qualidade de vida (DANTAS *et al.*, 2018).

Com a implantação desses centros, amplia-se o acesso ao diagnóstico precoce como também a educação em saúde para a redução de vulnerabilidades, atingindo demandas não só para a prevenção do HIV como outras IST. O atendimento nos CTAs é sigiloso, e para identificação do usuário é utilizado uma ficha de cadastro chamado Sistema de Informação – CTA (SI-CTA) (SILVA, 2020).

Sendo assim, no diálogo social sobre as ISTs, observa-se uma resistência para discutir e orientar sobre essas temáticas, pois a sociedade atual ainda negligência tais patologias e as veem como algo fora de suas realidades e dia-a-dia. Como resultado, há um crescente aumento na transmissão destas doenças todos os anos e as dificuldades para se tratar e orientar sobre a

gravidade destas patologias se faz necessário a abordagem da temática.

## Um misto de sentimentos versus percalços para eficácia no tratamento

Em relação a prescrição do tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis, por muitas vezes se torna negligenciada pelos pacientes, que se sentem desanimadas para continuar e até mesmo nem começar, pela insegurança em falar sobre o que tem, vergonha, angústia e receio de que haja uma exclusão do meio social (BRITO, 2017).

Os estudos ainda evidenciaram que as mudanças na vida das pessoas soropositivas para o HIV e na sociedade, a epidemia destaca, também, o caráter discriminatório e preconceituoso apresentado pela sociedade em relação às pessoas soropositivas, desde os primórdios da síndrome do HIV. O indivíduo vê-se diante do enfrentamento do tabu da morte dada sua possível iminência e, também, diante da possibilidade de contaminar outras pessoas (VAZ, 2019).

Conforme o estudo de Vaz (2019), os resultados evidenciam sobre o Índice do Estigma das Pessoas Vivendo com HIV indicam que é comum as pessoas que integram as populações chave estarem sujeitas à reprovação, rejeição e serviços abaixo da qualidade, sendo assim um ponto negativo para a testagem e continuidade do tratamento.

Observou que existe um misto de sentimentos elencados pela discriminação e preconceito, outras reações psicossociais também se configuravam, como, a ansiedade, o medo, a perda da esperança no que tange a vida social, física e emocional negação, sensação de falta de controle ou tentativa de racionalizar o controle das variáveis referentes ao tratamento, depressão, entre tantos outros. Essas dificuldades devem ser respeitadas, entendendo a subjetividade de cada indivíduo (FREITAS, 2019).

Dantas (2018) descreve que preconceito e a desinformação tem sido mola precursora para o avanço do isolamento social dos acometidos pela sorologia. Para tanto, faz-se um indivíduo na opinião de outros. Por exemplo, dentro de determinadas culturas ou contextos, certos atributos são definidos por outrem como sendo vergonhosos ou impróprios. Quando o estigma é colocado em prática, o resultado é a discriminação. A discriminação é qualquer tipo de distinção, exclusão ou restrição arbitrária que afeta uma pessoa, geralmente (mas não exclusivamente) em virtude de uma característica pessoal.

Neste sentido, se faz necessário a presença do Estado, no que tange o desenvolvimento de garantias de direitos da população fragilizada pela epidemia. Diante dessas questões cabe ressaltar a importância da implementação de políticas públicas e ações eficazes, em conjunto com redes de apoio, a fim de garantir os direitos sociais, promovendo estratégias de educação em saúde voltadas, por exemplo, para a importância do tratamento, bem como, para a reinserção dessas pessoas nas dimensões da vida social (RAMOS, 2020).

De acordo com Silva e Gomes (2020), a vivências dos primeiros sentimentos experimentados após o diagnóstico da IST realça temores em relação à exclusão social e segregação da família e sociedade. Essa reação pode estar associada à incompreensão sobre o adoecimento, motivo que favorece o desenvolvimento de pensamentos fantasiosos e reforça tabus, na direção da marginalização da mulher frente ao seu papel social e seu bem-estar (SILVA; GOMES, 2020).

Em continuidade Silva et al (2018) relata que esse tipo de descoberta repercute significa-

tivamente no cotidiano dessas mulheres, conduzindo-as ao estado de completa desorganização de seu mundo interno e externo. E muitas vezes, por não se verem apoiadas e assistidas por profissionais e serviços de saúde não conseguem se adaptar a nova realidade.

A falta de orientação, apoio e recursos torna essas mulheres incapazes de enfrentar o tratamento, assim como a não assiduidade no exame evitando a detecção e o possível tratamento. Os agravos das infecções se dão ao não tratamento ou o abandono. Gerado pela falta de apoio dos profissionais, companheiros e a falta de recursos financeiros, tornando um problema sociocultural e econômico (PEREIRA *et al*, 2020).

Os preconceitos relacionados ao HIV/AIDS tanto por parte do usuário como também das pessoas de seu convívio, além dos efeitos colaterais dos antirretrovirais também contribuem para não adesão ao tratamento e a procura pelos usuários ao tratamento está entre os maiores desafios da atenção às pessoas vivendo com HIV/AIDS, uma vez que demanda por parte destes pacientes uma grande mudança comportamental (BRITO, 2017).

### **Atenção básica: porta de entrada para prevenção e promoção da saúde**

Observou que as ações desenvolvidas por meio da Atenção Básica são diversas no controle dos cânceres do colo do útero, câncer de mama, planejamento familiar reprodutivo. Ações que vão desde o cadastro e identificação da população prioritária ao acompanhamento das usuárias em cuidados paliativos, na busca de um acolhimento profissional que possa propor intervenções as usuárias que são recebidas dentro dos serviços de saúde (ROSA, 2019).

A integralidade da atenção prestada pelas Unidades Básicas e pelos serviços especializados deve incluir ações de promoção à saúde, prevenção e assistência, garantindo o acesso a aconselhamento, abordagem clínico-diagnóstica, cuidados de enfermagem, apoio emocional e suporte social. Deve incorporar ações, para os indivíduos afetados e seus familiares, que promovam a inserção social, além de assegurar a eles melhor qualidade de vida (PEREIRA, *et al*. 2020).

Vale ressaltar que é importante que o profissional de enfermagem crie um ambiente adequado e acolhedor para escutar as queixas do paciente e/ou casal a fim de estimular que ambos utilizem medidas preventivas acerca de evitar recidivas após a realização do tratamento, na busca de soluções e direcionamento sobre os tratamentos dispostos.

É de suma importância que o enfermeiro realize ações educativas informando mulheres a importância de cuidar da saúde e como lhes pode fornecer uma melhor qualidade de vida, essa é uma idealização principal voltada à saúde da mulher, pois o enfermeiro possui contato direto com a comunidade na atenção básica (LIRA, 2017).

Foi observado que o enfermeiro atua diretamente na promoção da saúde, orientando os pacientes sobre os procedimentos realizados e incentivando na busca pelo cuidado da saúde a fim de fazê-los refletir sobre a necessidade de um diagnóstico precoce e prevenção. Por ser um exame invasivo é imprescindível a explicação sobre o exame. Existem ações que fortalecem o vínculo entre pacientes e profissionais. No momento da consulta o enfermeiro deve explicar os materiais que serão utilizados, os procedimentos que serão realizados explicando, utilizando linguagem de fácil entendimento, cada etapa na realização do procedimento objetivando evitar possíveis intercorrências ou mal entendidos que possam gerar no paciente inseguranças ou

medo. A realização do exame Papanicolau, bem como de outros que se fizerem necessários exigem do profissional uma postura adequada, ética e transparente, objetivando-se com isso manter a integridade e o bem estar do paciente.(XAVIER, 2017).

A unidade temática 'Medidas de prevenção' apresentou o maior percentual de prática auto referida adequada. A prática adequada dessas ações pode revelar a sensibilização dos profissionais para o trabalho de prevenção na Atenção Primária à Saúde, manifesta em sua disposição para apresentar e discutir com o usuário práticas sexuais seguras, informações sobre as ISTs e o uso de preservativo. Contudo, é importante destacar que as atividades de prevenção das ISTs/AIDS são altamente suscetíveis às variações contextuais geográficas, sociais, econômicas e culturais. As diretrizes nacionais sobre aconselhamento preconizam ações específicas, visando orientar os profissionais na atuação direcionada a cada caso atendido (BARBOSA *et al.*, 2020).

O uso dos testes rápidos na busca ativa de casos suspeitos é uma estratégia do Ministério da Saúde para a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce de HIV positivo, sífilis, hepatite B e C, que foi empregado na rede pública de saúde em 2005. Ao contrário dos exames laboratoriais convencionais esses testes rápidos de triagem não são complexos de serem realizados, pois não há necessidade de infraestrutura ou máquinas elaboradas, podendo ser realizado por profissional da saúde de nível superior devidamente capacitado conforme traz a Portaria n° 29, de 17 de dezembro de 2013. Além disso, os resultados são finalizados rapidamente, levando em média 30 minutos para a entrega, facilitando a agilidade da resposta aos indivíduos e consequentemente seu rápido encaminhamento para a rede de assistência especializada para tratamento (BAIÃO, 2018).

A baixa complexidade é responsável pela implementação de ações de prevenção e assistência às populações adstritas, atualmente, também é responsável pela realização de testes rápidos para sua população. A média complexidade dispõe de unidades ambulatoriais com especialidades referenciadas pela atenção básica. A alta complexidade por sua vez, contribui com a resolução diagnóstica de maior sofisticação concomitantemente com ações preventivas e assistenciais (SILVA *et al.* 2018).

Em relação a Rede de Atenção à Saúde (RAS) com o intuito de alcançar a integralidade do cuidado. Essa RAS é a efetivação de uma Linha de Cuidado, que orienta os recursos e práticas de produção de saúde a partir de diretrizes clínicas para condução oportuna, ágil e singular, dos usuários para o diagnóstico e terapia em resposta a sua situação de saúde. Superando assim as respostas fragmentadas, fazendo com que haja, por parte dos profissionais envolvidos, um cuidado completo (BARBOSA *et al.* 2020).

No estudo de Vianna (2019), observou que o acolhimento dentro da Atenção Básica deve ser o primeiro momento de escuta qualificada dentro do SUS. O acolhimento é uma tecnologia de cuidado que antecede qualquer atendimento na unidade de saúde e que visa articular a oferta e organização do serviço com a demanda e as necessidades de saúde do (a) usuário (a). Sendo um ato de escuta, desprovida de atitudes preconceituosas e/ou discriminatórias, o acolhimento é o momento de realizar uma avaliação de risco e vulnerabilidade. Considerar risco e vulnerabilidade relativos ao (à) usuário (a) e seu contexto social, cultural e histórico pode contribuir para avaliar, juntamente com a pessoa, quais as estratégias de prevenção são mais pertinentes e precisas de acordo com suas necessidades e demandas.

Neste sentido, observa-se a importância da atuação do profissional no direcionamento e procedimentos adotados dependendo da situação, sendo este o responsável pelo primeiro contato e acolhimento do usuário do serviço de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos encontrados, foi possível compreender que existem algumas dificuldades em relação a detecção precoce, bem como busca ativa dos casos de ISTs. Existe uma incerteza na adoção da realização dos testes rápidos oferecidos as mulheres que se sentem desconfortáveis, sobre a repercussão que dará para as outras pessoas ou propriamente familiares.

A atuação do profissional nesse tema e nos processos interventivos no que tange aos ISTs, consiste em estabelecer uma luta severa, por se tratar de demandas que requerem conhecimento e comprometimento profissional.

Nessa lógica, faz necessário munir-se de informações acerca das demandas cotidianas para trabalhar com as diversas situações de fragilidade. Portanto, é válido ressaltar que a constituição do enfermeiro enquanto profissão está diretamente vinculada às demandas oriundas das contradições produzidas por atos que podem ser preventivos e por ausência de cuidados necessário

É de extrema importância discutir as IST dentro do ambiente acadêmico e na sociedade por meio de ações preventivas realizadas em locais estratégicos para que o enfermeiro possa orientar sobre as formas de prevenção, na busca de ter pessoas mais conscientes em relação aos IST's. Ressalta-se que tendo esse diálogo com a sociedade se torna algo mais comum, acredita-se que essas ações de dialogar sobre problemas tão contínuos e próximos diminuiria o preconceito e a falta de informações, assim, muitas mulheres iriam em busca de prevenção ou em busca da realização de exames de rotina para uma garantia da saúde por completo.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI. S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>. Acesso em: 02 de Setembro de 2020.

BAIÃO, Amanda. Intervenção Educativa na Prevenção de Doenças Sexualmente transmissíveis em jovens de 18 a 29 anos. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Cruzeiro do Sul. Monografia. 30f. 2018. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/AMANDA-BAIAO.pdf>. Acesso em: 02 de Setembro de 2020.

BARBOSA *et al.* 2020. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(1): e 2018478, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100015>. Acesso em: 02 de Setembro de 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: estratégias para diagnóstico no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. 2020. Disponível em: <http://>

bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis\_estrategia\_diagnostico\_brasil.pdf Acesso em 08 de mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis. v. 47. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019> . Acesso em 02 de Setembro de 2020.

BRITO, A. A experiência de ter um filho internado em unidade neonatal para tratamento de sífilis congênita. 2008. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7132/tde-16052008-092550/pt-br.php>. Acesso em: 02 de março de 2021.

DANTAS, *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. Rev. enfer. UFPE. p. 684–912020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22582/28066> . Acesso em: 02 de março de 2021.

FREITAS. A.S.F; Barros. V.P; Maia. S.F; Lima. A.J.A; Ferreira. R.S. Ensino, serviço e gestão como elo significativo para detecção precoce das infecções sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/12068#:~:text=Resultados%3A%20Desenvolveram%2Dse%20a%3%A7%3%B5es%20utilizando,a%3%A7%3%B5es%20que%20minoram%20os%20agravos>. Acesso em: 02 de março de 2021.

LAURA. F P, Aline N B, Jeferson V Camila N C, Daiane P G. Fatores sócio eco culturais das infecções sexualmente transmissíveis: um enfoque na educação em saúde. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/deref/http%3A%2F%2Fdx.doi.org%2F10.33448%2Frsd-v9i3.2140> . Acesso em: 02 de março de 2021.

LIRA, Vânia de Souza. Importância das ações de aconselhamento do Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/aids (CTA), na cidade de João Pessoa, Paraíba. João Pessoa. 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6676/1/TCC%20FINAL%20ARTIGO%20V%3A2ni.pdf> . Acesso em: 02 de março de 2021.

MACHADO LS, Pires MC. Perfil epidemiológico de mulheres com papilomavírus humano que utilizam o serviço público de saúde. Rev baiana enferm. 2017. Disponível em : <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22135> . Acesso em: 02 de março de 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enfermagem. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> . Acesso em: 02 de setembro de 2020.

MONTEIRO, Priscila Simões. Dificuldades á Adesão ao Tratamento de sífilis gestacional no Brasil: uma revisão integrativa. Basília. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8843/1/21132402.pdf> . Acesso em: 02 de setembro de 2020.

PEREIRA, SSC; Couto, PLS; Rodrigues, MMA; dos Santos, NT; Pereira, BC; Flores, TCS. Caracterização de usuários dos Centro de Testagem e Aconselhamento no Brasil: uma revisão integrativa. Revista Pró-UniverSUS. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2371> . Acesso em: 02 de setembro de 2020.

RAMOS. A.C. Práticas de Prevenção de Infecções Sexualmente transmissíveis entre estudantes Universitários. enferm. vol.29. Florianópolis 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X->

TCE-2019-0006 . Acesso em: 02 de setembro

ROSA, Gabriel Henrique. Políticas Públicas de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Aplicabilidade na cidade de Lavras. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/40822> . Acesso em 02 mar. 2021.

SANTOS, Marta Alves; SENNA. Mônica de Castro Maia. Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. In: Revista Katálysis:Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 439-447, set/dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-4980020170003000439escript=sciabstract> . Acesso em: 08 mar 2021.

SILVA, *et al.* Refletindo sobre a abordagem às infecções sexualmente transmissíveis: relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6057-6065 may./jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11406> . Acesso em: 08 de março de 2021

SILVA *et al.*, Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher. Enferm. Foco 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1058> . Acesso em 02 mar. 2021.

VAZ. Juliana da Cruz, Infecções sexualmente transmissíveis (IST): Análise de dados epidemiológicos entre os anos 2007 e 2017 com enfoque no município de Florianópolis, Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204035> . Acesso em: 02 de março de 2021.

VIANNA. V.N. Proposta de Implantação do Centro de Testagem e Aconselhamento no Serviço da UFOP. Minas Gerais. 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1828> . Acesso em 02 de março de 2021.

XAXIER S. Atividades desenvolvidas na prevenção das DST/Aids na Estratégia Saúde da Família: o ponto de vista de enfermeiros do Município de Porto Alegre. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/34055> . Acesso em: 02 e março de 2021.